VISÃO DO CORREIO

## Internet não pode ser terra sem lei

Quando os historiadores do futuro se debruçarem sobre a internet, certamente vão estranhar a presença de Montana, nos Estados Unidos, como palco de um ponto crucial nesse tema. Afinal, o estado é pouquíssimo tecnológico, um dos mais rurais e um dos menos habitados dos EUA, com cerca de 1 milhão de habitantes e mais gado do que gente. Mas é em Montana que está sendo travada uma batalha que pode determinar a liberdade da internet.

Contextualizando: Montana é o primeiro estado norte-americano a banir totalmente o aplicativo TikTok, da desenvolvedora chinesa ByteDance. Acusa a plataforma de coletar informações dos usuários sem consentimento e compartilhá-las com o governo chinês. A decisão foi parar na Justiça, que ainda analisa o caso.

Essa não é a primeira ação ocidental contra o TikTok. Reino Unido, Austrália, Canadá e Nova Zelândia já proibiram o uso do aplicativo em dispositivos de funcionários governamentais. Mas é a primeira em que o aplicativo é banido totalmente para o usuário comum. Embora as preocupações em relação à segurança nacional sejam compreensíveis, ainda não existem evidências sólidas contra o TikTok. A rede social é alvo de mais um caso de imposição de limites no universo digital.

Na China, terra natal do TikTok, o controle já existe há muito tempo. Desde o fim dos anos 1990, a Grande Firewall — referência à Grande Muralha — impede o acesso de boa parte dos sites e serviços ocidentais, como Google, Facebook, Twitter e Wikipédia, além de veículos da imprensa. Outros países com governos autoritários como Turquia, Síria, Irã, Paquistão e Índia também costumam restringir o acesso de seus cidadãos à internet em momentos de instabilidade. Não era o caso dos países ocidentais, que se orgulhavam de manter a internet livre e praticamente sem regulamentação. Agora, esse momento passou.

Há razões, entretanto, para justificar um maior controle em regimes democráticos. O uso indiscriminado dos dados de usuários, a pandemia de fake news e a disseminação do discurso do ódio são alguns problemas que ganharam relevo no atual contexto das redes sociais. O Brasil e os Estados Unidos, para citar apenas esses dois países, enfrentaram tragédias como o negacionismo da covid-19, movimentos golpistas e atentados em escolas em razão da ausência de qualquer controle mais rígido sobre as atividades das big techs.

Não à toa, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal têm se dedicado a estabelecer um ordenamento que previna o mundo digital de se tornar uma terra sem lei — e nem sempre contam com a colaboração das gigantes da tecnologia nesse sentido. As reflexões presentes nessas iniciativas partem de um princípio jurídico consagrado: a liberdade de expressão não é um direito absoluto. Há responsabilidade naquilo que se afirma ou se divulga. É nesse contexto que aumenta a mobilização para enquadrar as redes sociais.

Qualquer que seja a decisão da Justiça norte-americana, pode-se inferir que o ideal da internet livre, sem qualquer controle, está sob escrutínio. O que vai emergir disso ainda é uma incógnita. Espera-se que a rede mundial se mantenha como um avanço tecnológico. E que seja mais segura e menos nociva à sociedade, sem perder a característica democrática.




**PATRICK SELVATTI**
*patrickselvatti.df@dabr.com.br*


## Mais rigor aos perversos

No primeiro dia do Mês Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+, noticiamos o assassinato, com requintes de crueldade, de um jovem homossexual de 24 anos no Distrito Federal. Na quinta-feira, 1º de junho, Júnior de Souza do Nascimento foi encontrado em estado avançado de decomposição, de ponta-cabeça, a cerca de três metros de profundidade de uma cisterna. O acusado do crime é João Mendes Lima, que, segundo as investigações, teria se irritado ao ser paquerado pelo rapaz e usou uma picareta para matá-lo, jogando o corpo próximo ao local onde ele trabalha — uma marmoraria no Sol Nascente. Um ato extremo de covardia, brutalidade e crueldade. Uma barbárie sem justificativas atenuantes. Afinal, é preciso se afirmar, com todas as letras: a motivação para o crime foi o fato irremediável de Júnior ser gay.

Dossiê divulgado, em maio, pelo Observatório de Mortes e Violências contra LGBTQIAPN+ no Brasil denuncia a ocorrência de 273 mortes dessas pessoas de forma violenta em 2022. Desse total, 228 foram assassinatos, correspondendo a 83,52% dos casos. Assim como o crime de morte contra mulheres por seus companheiros foi qualificado como feminicídio, não dá mais para tratar esses casos apenas como homicídios. Tirar a vida de seres humanos da comunidade LGBTQIAPN+ é consequência da intolerância enraizada na sociedade contra a diversidade sexual, motivada por moralismo, religiosidade extrema ou simplesmente ódio gratuito contra algo que é natural e humano.

A guerra contra o preconceito é global, antiga e, ao que parece, sem fim, ainda que algumas batalhas tenham sido vencidas ao longo dessa jornada. O Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+, celebrado em 28 de junho, surgiu quando, em 1969, a comunidade se revoltou contra uma série de invasões da polícia de Nova York a bares frequentados por homossexuais. Ao longo dos anos 1980, o HIV explodiu e logo foi chamado de peste gay, aplicando nos homens não heterossexuais uma etiqueta similar a de um leproso da Antiguidade — tabu que perdurou por anos a fio.

Somente em 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade — abolindo o equivocado termo homossexualismo — do Código Internacional de Doenças (CID) — e a transexualidade só deixou de ser taxada como doença em 2018. Em 2013 — há apenas dez anos —, o casamento civil homoafetivo passou a ser aceito legalmente no Brasil. Já o direito à adoção por esses casais, em 2015.

Devemos, sim, comemorar os avanços. A criminalização da homofobia e da transfobia foi permitida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em junho de 2019, ainda que sem uma legislação específica para os casos. A Corte decidiu que declarações discriminatórias podem ser enquadradas no crime de racismo, com pena de um a três anos, podendo chegar a cinco em casos mais graves. Agora, o que falta para a Justiça qualificar como homofóbicas essas mortes cruéis? É urgente que se aplique nos assassinos de LGBTQIAPN+ uma pena tão rigorosa quanto sua perversidade.

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

### Simplesmente viva!

O Dia do Meio Ambiente, 5 de junho, nos faz refletir sobre o planeta que estamos deixando para as próximas gerações. Ou ainda não nos damos conta do tamanho da crise ecológica que as novas gerações herdarão pela irresponsabilidade com que tratamos o meio ambiente? E é justamente o lucro dos ricos que cria um modelo de consumo que todos perseguimos, agredindo e sugando o sangue da Terra. Proteja o meio ambiente, ele está pedindo socorro.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

### Geógrafo e Estatístico

Em 29 de maio foi comemorado o Dia do Geógrafo e do Estatístico, exatamente por que, nesse dia, em 1934, foi criado o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE). Ele é o órgão responsável pela realização de estudos e levantamentos estatísticos do Brasil. O lançamento do Decreto-lei nº 24.609, de 1934, criou o instituto, que é o capacitado a realizar os censos demográficos e outras estatísticas para que o governo federal tenha parâmetros para as políticas públicas oficiais. Desde então, o estatístico e o geógrafo passaram a ter papel importante no país. No caso de Brasília, os geógrafos realizaram os primeiros caminhamentos para determinar as curvas de nível do Plano Piloto e os primeiros mapeamentos da capital federal, por volta dos anos 1956, com a posse do presidente Juscelino Kubitscheck de Oliveira. Na atualidade, possuem importância nos estudos da ocupação do território nacional e da evolução urbana, agora com apoio de fotografias aéreas e de satélite. Considera-se ser mais desenvolvido o país que possuir boa quantidade de mapas. Há necessidade de mapas para conhecer o território nacional e aproveitar racional e sustentavelmente suas potencialidades. Por isso, necessita-se de geógrafos e de estatísticos competentes. Igualmente, apoio deve ser dado às universidades que utilizam a ciência e a tecnologia para formar bons profissionais para conhecer o país e projetar seu futuro.

» **Aldo Paviani**
Lago Sul

### Democracia

A palavra democracia tem sido usada em contextos tão diversos que foi completamente esvaziada de significado. Parece que decidiram seguir o quinto preceito do alegado decálogo de Lenin: fale sempre em democracia (e tome o poder sem escrúpulos). E virou moda dizer que a democracia está sob ataque para justificar graves lesões a sua essência. Convenientemente, porém, ninguém define o que é democracia nem qual é o ataque que a ameaça. Pelo uso que dela tem sido feito, democracia é o que convém a quem a profere. Ela serve para designar o regime de plena garantia da liberdade e de respeito às escolhas do povo, como está na Constituição, como também a simples realização de eleições, honestas ou não, ou a possibilidade de permanência no poder por períodos ilimitados ou um regime que prende quem tem a ousadia de pensar fora da receita oficial, tira o trabalho do cidadão que protesta, exclui os críticos de redes sociais, fecha órgãos de imprensa, cancela a cidadania por questões religiosas. Assim é em Cuba, Venezuela, China e Nicarágua, cujos regimes são ferreamente justificados como democracias pelo senhor Da Silva. Na argumentação em voga, também ninguém explicita qual é o ataque, que ameaça a democracia, mas uma leitura na Constituição vai encontrar suas bases no artigo 5º. Esse é o verdadeiro perigo que ameaça a democracia, segundo o uso que fazem dessa palavra: a plena e verdadeira liberdade, garantida pelos Poderes da República. Fica evidente que o abuso da palavra democracia é a tentativa de esconder o caráter autoritário e ditatorial de quem a propala.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

### Picanha

Venha cá, meu filho, escuta, és amigo da tua mãe?/ Oh, minha mãe, que pergunta!/ Por que falas tanto em picanha depois que comemos osso?/Que saudade é essa a sua,sendo que até faltou banha?/Eu reduzi as panelas por conta do preço do gás/ Mas como agora tá baixando podemos voltar atrás./ Tu tens memória fraquinha, pois no governo do Bozo estava tudo tão caro que só tinha pé de frango ressecado!/ Terra arrasada leva tempo para voltar ao que era/ Aqui, não temos tremor nem guerra, logo teremos pão e fartura./ Sossega, menino levado,/ Tu estás é com anemia, pois nem te lembras mais daquela horrível agonia./ Precisamos nos aliar e cuidarmos uns dos outros./Roma não se fez num dia/Nem nosso esplêndido colosso!

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Um ano da execução encomendada de Bruno Pereira e Dom Phillips. Ainda temos um Congresso ávido por escancarar as terras indígenas para que mais corpos sejam tombados.

**Giovanna Gouveia** — Águas Lindas

Lula condenou todos os atos de Bolsonaro. Mas segue na mesma trilha ao indicar seu amigo e defensor ao Supremo Tribunal Federal.

**Heitor Duarte** — Octogonal

Cargos, emendas, ministérios. Daqui a pouco, o Congresso vai exigir a troca da primeira-dama.

**Abrahão F. doNascimento** — Águas Claras

A mocinha do fast-food, que um dia eu disse parecer com uma neta minha, pelo carinho com que me tratava, agora me beija, quando eu vou lá. Eu me sinto perplexo e feliz!

**Lauro A. C. Pinheiro** — Asa Sul


**CORREIO BRAZILIENSE**

*"Na quarta parte nova os campos ara*
*E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
**Presidente**

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
**Vice-Presidente executivo**

Ana Dubeux
**Diretora de Redação**

Valda César
**Superintendente de Negócios e Marketing**

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE –** Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

**VENDA AVULSA**

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|---|---|---|
| DF/GO | **R$ 4,00** | **R$ 6,00** |

**ASSINATURAS ***

| SEG a DOM |
|---|
| **R$ 837,27** |
| 360 EDIÇÕES (promocional) |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**D.A Press Multimídia**
**Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:** SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

**Atendimento para venda de conteúdo:**
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade